

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL POSITIVO: EVOLUÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO AMBIENTE

Thais Oliveira Guerra, UNINOVE, Cristina Dai Prá Martens, UNINOVE,
Daiane Tretto da Rocha, UNINOVE, Alison Faria de Souza, UNESPAR

Resumo

Organizações têm ampliado esforços para gerar impacto socioambiental positivo, diante das emergências contemporâneas. Este artigo visa analisar a evolução e a configuração desse campo no Brasil, com foco em iniciativas e atores. Utilizou-se um estudo exploratório-descritivo baseado em mapeamento sistemático da literatura cinzenta, bem como técnica de *snowballing* para obter informações dos atores, com análise de 346 iniciativas. Os resultados sugerem uma síntese em quatro períodos: emergência (1970-1980), institucionalização do termo socioambiental com diversidade de atores (1990), diversificação de iniciativas destacando-se os negócios de impacto socioambiental (2000-2016) e aumento da presença de impacto positivo (2017-2026). O ambiente abrange diversos ecossistemas com aumento de iniciativas que integram impacto positivo como estratégia. O estudo contribui para sistematizar evidências e oferecer uma visão descritiva do campo, ressaltando um espectro de atores e modelos de atuação, no qual iniciativas empreendedoras e de pesquisa e inovação ganham destaque. Também sugere temas emergentes para futuras pesquisas, como redes e parcerias.

Palavras-chave: iniciativas. projetos de impacto. impacto socioambiental positivo. ecossistemas.

1 Introdução

Organizações têm ampliado esforços para gerar impacto socioambiental positivo, além de implementar práticas no âmbito da agenda ESG, sigla em inglês para ambiental, social e governança (IDB, 2020; Insper Metricis, 2022). Esse movimento acontece diante da intensificação de crises ambientais, sociais e econômicas e representa também uma sociedade mais atenta aos impactos gerados pelas empresas, exigindo mais coerência das organizações (ICE, 2019). No Brasil, esse tema é relevante na busca por um desenvolvimento sustentável, competitivo, mas com superação das desigualdades sociais.

O impacto é compreendido historicamente como o resultado de uma intervenção (projeto, programa, negócios, etc.) que pode ser negativo ou positivo para a sociedade ou o ambiente (IDB, 2020). Socioambiental, por sua vez, é um neologismo que associa as palavras social e ambiental para reforçar a necessidade de compatibilizar o crescimento econômico com a conservação ambiental (Veiga, 2007), reconhecendo a interdependência sistêmica do tripé da sustentabilidade (Elkington, 2020). Mais recentemente, emergiram diretrizes e movimentos reivindicando que não basta apenas evitar ou mitigar danos socioambientais, é preciso adotar a intenção de promover impactos positivos, compreendidos como os benefícios sociais e ambientais gerados por uma intervenção de forma intencional e verificável, cada vez mais demandada por investidores e outras partes interessadas rumo a uma economia mais inclusiva e regenerativa (Alter, 2004; Wylinka & Flourish, 2018; ICE, 2019; Din4mo, 2023).

Observa-se um interesse crescente sobre impacto socioambiental nos últimos 30 anos e, mais recentemente, sobre impacto positivo (Talukder et al., 2025). A evolução desse campo manifesta-se por meio de uma crescente diversidade de iniciativas e pela articulação de diferentes ecossistemas, configurando um ambiente complexo e dinâmico. Apesar desse avanço, o campo de impacto socioambiental ainda apresenta fragmentação conceitual e diversidade de abordagens (Siemieniako et al., 2021). Nesse contexto, este artigo busca responder à seguinte questão: como se configura e tem evoluído o campo de impacto socioambiental no Brasil, especialmente na perspectiva positiva? Como questões subsidiárias, investiga-se quem são os atores envolvidos, quais iniciativas compõem esse campo e se essas transformações indicam mudanças nas estratégias organizacionais.

Para responder às questões de pesquisa, definiu-se como objetivo analisar a evolução e a configuração do campo brasileiro de impacto socioambiental positivo. Adotou-se uma abordagem exploratória-descritiva baseada em revisão sistemática da literatura cinzenta, combinada à técnica de *snowballing*. Essa estratégia permite captar evidências produzidas diretamente pelos atores do campo, frequentemente dispersas em relatórios institucionais, editais, plataformas e notícias, e pouco sistematizadas na literatura acadêmica tradicional (Snyder, 2019; Yoshida et al., 2024; Aviv & Ferri, 2023; Godin et al., 2015).

A literatura analisada neste trabalho indica a coexistência de diversas estratégias, ações e intervenções, sugerindo um ambiente contemporâneo complexo e dinâmico. Com isso, optou-se por não delimitar previamente o conceito de “iniciativas”, com o intuito de capturar a diversidade de ações existentes em um campo em transformação, marcado por uma mudança de *mindset* (ICE, 2019), no qual surgem diversos modelos e iniciativas que se comprometem a resolver problemas sociais e ambientais de forma sistêmica, com modelos econômicos mais sustentáveis e colaborativos (Alter, 2004; PIPE, 2019; IDB, 2020).

Os resultados indicam a configuração de um ambiente diverso, no qual coexistem iniciativas tradicionais, como ações filantrópicas, e iniciativas orientadas ao impacto socioambiental positivo. Nesse cenário, destacam-se os negócios de impacto socioambiental (NIS) e a atuação da comunidade acadêmica com estratégias relevantes para geração de soluções, ampliação de impacto e fortalecimento de redes com potencial de escala e capilaridade no desenvolvimento sustentável.

Diante desse contexto, a próxima seção apresenta os fundamentos do impacto socioambiental e caracteriza as iniciativas que buscam gerar benefícios sociais e ambientais de forma intencional. Essas iniciativas abrangem diferentes arranjos organizacionais, incluindo projetos, programas, políticas, investimentos e negócios de impacto, cuja diversidade e evolução são discutidas à luz do desenvolvimento sustentável.

2 Referencial teórico

Esta seção apresenta os fundamentos conceituais e institucionais do impacto socioambiental, situando sua evolução e relevância no contexto do desenvolvimento sustentável. Em seguida, discute a emergência e a diversidade das iniciativas de impacto socioambiental positivo, evidenciando a pluralidade de modelos organizacionais e arranjos institucionais. Esse percurso fornece a base analítica para compreender o contexto no qual se inserem as iniciativas de impacto e suas dinâmicas de atuação.

2.1 Impacto socioambiental

O termo socioambiental constitui um neologismo que associa as palavras social e

ambiental para reforçar a necessidade de compatibilizar as atividades humanas, particularmente o crescimento econômico, com a conservação ambiental (Veiga, 2007). Essa perspectiva reconhece a interdependência sistêmica entre as dimensões econômica, social e ambiental que compõem o modelo do tripé da sustentabilidade lançado em 1994 e revisto nos anos 2000 para reforçar o aspecto da integração entre as dimensões (Elkington, 2020).

Embora o termo socioambiental ainda não tenha sido adotado formalmente pelos dicionários de língua portuguesa, possui amplo reconhecimento na prática com seu uso crescendo no Brasil a partir de 1990. Esse período foi marcado por debates sobre desenvolvimento sustentável, tendo como marco, no Brasil, as discussões sobre direitos fundamentais na Constituição de 1988 e a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992 (Eco 92), que reforçou a relevância da integração das dimensões ambiental e social no desenvolvimento (ISA, 2008). Hoje, socioambiental é empregado para nomear diversas iniciativas, organizações e políticas.

2.2 Iniciativas de impacto socioambiental positivo

Apesar da literatura apontar que o conceito de impacto socioambiental abrange múltiplas abordagens e permanece fragmentado, dificultando sua delimitação analítica (Siemieniako et al., 2021), estudos recentes observaram que o campo tem se estruturado em torno de temas como finanças sustentáveis, ESG e investimento de impacto (Talukder et al., 2025). As iniciativas voltadas à promoção de impacto socioambiental positivo tem ampliado nas últimas décadas.

Em 2011, os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas, estabeleceram que as organizações, incluindo empresas, Estados quando atuam como empresas e Organizações da Sociedade Civil (OSC) quando realizam projetos, têm a responsabilidade de usar sua influência para promover mudanças positivas (Vanclay, 2020). Em 2015, o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) consolidaram uma agenda e um roteiro de ação.

Nesse mesmo período, emergiram movimentos internacionais associados ao investimento e negócios de impacto, como o NIS ou o Sistema B, que redefine o sucesso na economia para considerar o êxito financeiro e o bem-estar da sociedade e do planeta (ICE, 2019) e utilizam o adjetivo positivo relacionado a impacto de forma mais intencional e integrada na estratégia do negócio. No Brasil, a Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto lançou em 2015 uma carta de princípios que se tornou referência para diferentes iniciativas como pesquisa, editais e ações do governo federal com destaque para a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto de 2017 (PIPE, 2019). A expansão do ecossistema trouxe novos atores para além de empreendedores, gestores e pesquisadores, como investidores e aceleradores, além da aproximação com outros ecossistemas, como o empreendedorismo nas periferias, as empresas B e os negócios sustentáveis (PIPE, 2019).

As iniciativas refletem a diversidade de modelos organizacionais realizados para desenvolver e apoiar os setores da economia. O BID, por exemplo, apoia tanto ‘grandes projetos’ de infraestrutura como ‘pequenos projetos’ relacionados aos empreendimentos sociais (IDB, 2020; Alter, 2004). Juntamente com o Banco Mundial, enfatiza a necessidade de ‘não causar dano’ e buscar maximizar os resultados do desenvolvimento (WB, 2017, IDB, 2020). Para compreender esse ambiente, Alter (2004) oferece um modelo que caracteriza as empresas sociais da América Latina, variando de entidades sem fins lucrativos, passando por empresas sociais, até empresas tradicionais. Embora a responsabilidade social corporativa não configure um empreendimento social, suas atividades, notadamente as filantrópicas,

podem gerar impacto positivo (Alter, 2004). Esse espectro é particularmente relevante para compreender o contexto brasileiro, onde diferentes iniciativas acontecem ao mesmo tempo.

3 Método

Realizou-se um estudo exploratório-descritivo (Creswell, 2010) por meio de mapeamento sistemático da literatura cinzenta. A escolha dessa abordagem justifica-se pela natureza emergente e ainda pouco sistematizada do campo de impacto socioambiental positivo no contexto brasileiro, no qual evidências relevantes são frequentemente produzidas fora da literatura acadêmica tradicional. Utilizada na área da saúde para aumentar a diversidade dos dados e diminuir vieses (Cochrane Handbook, 2024), a revisão da literatura cinzenta tem sido empregada nas ciências aplicadas para localizar conhecimentos produzidos por governos, acadêmicos, negócios e indústrias, que não resultam de revisão por pares e não pertencem a editoras comerciais (Yoshida et al., 2024). O protocolo de pesquisa seguiu as orientações para a Revisão Sistemática da Literatura propostas por Snyder (2019), além de orientações específicas sobre pesquisa sistemática de literatura cinzenta: Yoshida et al. (2024), Aviv e Ferri (2023) e Godin et al. (2015). O processo foi dividido em: identificação, triagem e inclusão, conforme Figura 1.

Utilizou-se o Google para localizar iniciativas e obter uma visão longitudinal, sem uso de filtros. Foram utilizadas combinações de palavras-chave relacionadas à pergunta de pesquisa: 1) "iniciativa de impacto positivo"; 2) "iniciativas de impacto socioambiental positivo"; 3) "investimento de impacto positivo"; 4) "negócio de impacto positivo"; 5) "negócio de impacto socioambiental"; 6) "programa de impacto positivo"; 7) "projeto de impacto positivo"; 8) "projeto de impacto socioambiental"; e, 9) "projeto socioambiental".

Como critérios de inclusão, adotou-se: 1) projetos, programas, investimento ou negócio de impacto socioambiental positivo; 2) iniciativas com foco ambiental ou social relacionadas ao impacto; 3) resultados não patrocinados e patrocinados; e, 4) iniciativas com acordos firmados, em andamento ou finalizadas. Como critérios de exclusão, adotou-se: 1) iniciativas que abordaram apenas a sustentabilidade, exceto quando trata de sustentabilidade social ou termo correlato; 2) iniciativas que abordam apenas o sucesso em projetos sem envolver impacto socioambiental positivo; e, 3) redes sociais não foram analisadas.

A busca foi realizada de 5 a 23 de janeiro de 2026, por dois pesquisadores. Foi precedida de teste para validar o protocolo de busca. Foram localizadas 111 páginas para a triagem e 346 iniciativas válidas (58 foram excluídas por não identificarem a data de início). Como a busca foi feita no Brasil, em português, o algoritmo priorizou domínios produzidos localmente. O mapeamento também identificou 37 documentos para análise, embora sem uma estratégia de busca específica (sete foram excluídos por indisponibilidade do original, ausência de data ou falta de aderência). Além disso, foram mapeados 22 tipos de certificações. A consulta a sites oficiais ampliou a base de dados, atuando como estratégia de *snowballing* para localizar documentos (Yoshida et al., 2024).

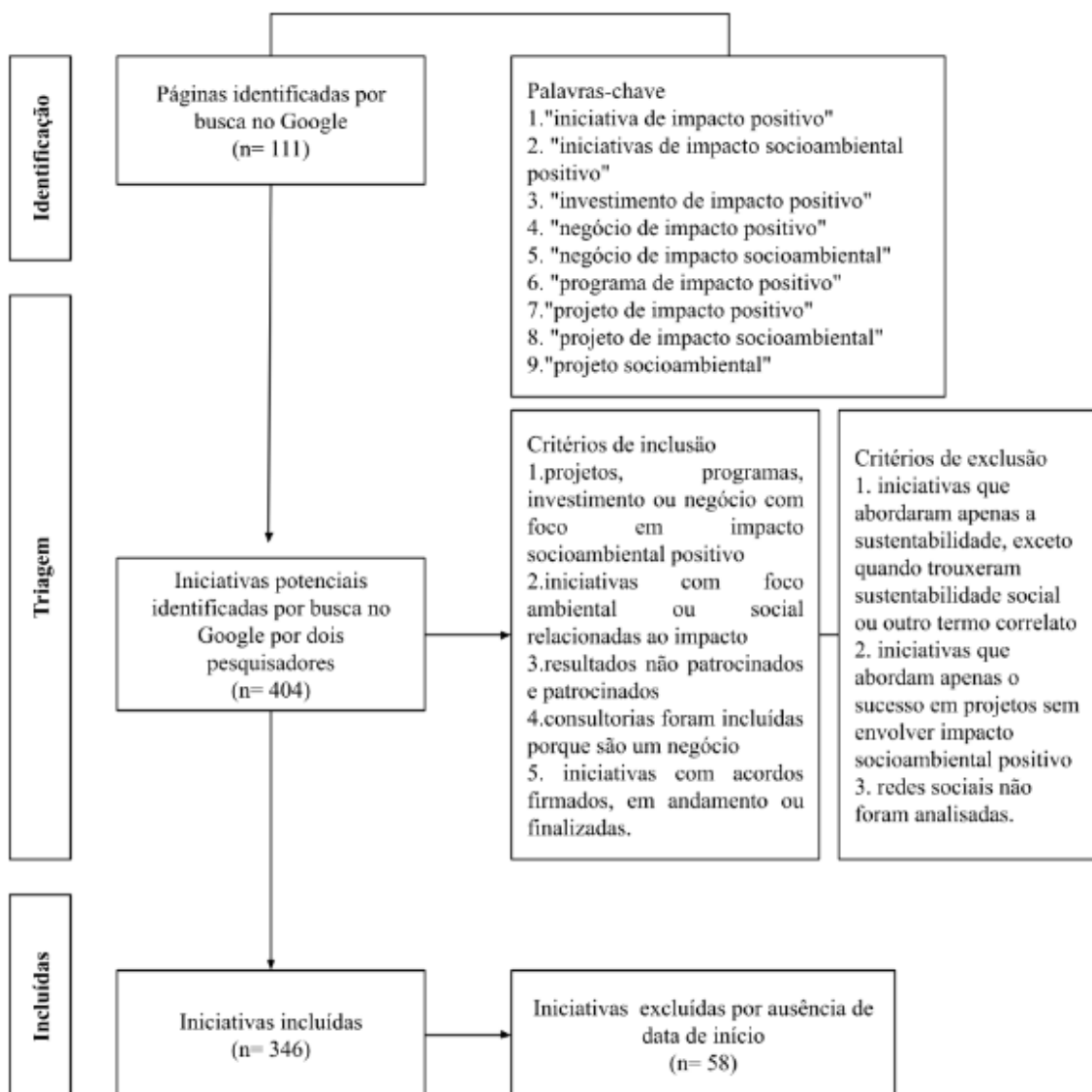


Figura 1. Fluxograma do estudo com as fases da revisão

Fonte: Elaboração própria com base em Snyder (2019) e Godin et al. (2015)

Os dados foram organizados inicialmente por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011), porque o problema e a estratégia de pesquisa exigiam a organização do conteúdo comunicacional e a identificação dos significados que as iniciativas delimitavam como impacto socioambiental positivo. Em seguida, adotou-se a análise temática (Braun & Clarke, 2006) com o objetivo de identificar padrões interpretativos, seguindo os seis passos adotado pelas autoras: (1) familiarização com os dados por meio de leituras repetidas de conteúdo dos links e anotações iniciais; (2) codificação dedutiva considerando iniciativa, organização, data de início, setor da economia, tipologia jurídica, tipo de impacto, abrangência geográfica, presença de impacto positivo, e também intuitiva permitindo a emergência de temas, como parcerias e redes; (3) análise de como os códigos podem formar um tema abrangente; (4) revisão dos temas e códigos; (5) definição e nomeação de temas e (6) relatório para organizar os padrões do ambiente. A codificação foi realizada com o apoio de planilhas no Excel e do software Atlas.ti, contando com apoio de um segundo pesquisador na revisão.

O conjunto de dados referentes às 346 iniciativas de impacto socioambiental no Brasil e documentos relacionados, está disponível publicamente em um repositório aberto (<https://doi.org/10.5281/zenodo.19423627>), possibilitando transparência, replicabilidade e pesquisas futuras.

O conjunto de dados (*data corpus*) foi classificado em níveis de recuperabilidade e credibilidade, de acordo com Yoshida et al. (2024): alto (como livros, relatórios governamentais e publicações de *think tank*), intermediário (como relatórios anuais, artigos de notícias, publicações de empresas e estudos de ONGs) e baixo (como blogs, e-mails, tweets e catálogos), considerando o controle da publicação e a expertise da fonte. Embora o controle de qualidade seja um desafio na revisão de literatura cinzenta, as fontes selecionadas apresentaram geralmente recuperabilidade e credibilidade alta ou intermediária, conforme a Tabela 2.

Este artigo utilizou uma amostra desses dados (*dataset*), baseando-se principalmente na análise de notícias, blogs e sites, além dos livros, guias e editais. Todas as páginas foram analisadas, embora para o conjunto de palavras-chave com maior número de páginas localizadas (projeto socioambiental e negócios de impacto socioambiental) os resultados relevantes tenham aparecido no início. Iniciativas duplicadas foram excluídas e foram incluídas todas as mencionadas nos *links*, principalmente em reportagens que listaram parcerias ou iniciativas. Uma iniciativa pode coincidir com a própria organização que pode desenvolver mais de uma iniciativa. Portanto, o total não é exaustivo e os resultados devem ser considerados representativos.

Tipo de fonte	Total	Nível de recuperabilidade e credibilidade
Editais e legislação	11	Alto
Livros (e-books) e guias	10	Alto
Relatórios e plataformas	14	Intermediário
TCC e artigo científico	02	Alto
Total de documentos	37	
Artigos de notícias	116	Intermediário
Blogs	08	Baixo
Sites oficiais	222	Intermediário
Total de iniciativas	346	

Tabela 2. Composição da amostra segundo níveis de recuperabilidade e credibilidade

Fonte: Elaboração própria com base na classificação de Yoshida et al. (2024)

Nota: Editais e plataformas foram contabilizados como iniciativas e como documentos

O artigo utilizou o Chat GPT (versão 5.2) em março de 2026, para auxiliar o processo de revisão gramatical e organização das ideias. Os prompts utilizados solicitaram sugestões de revisão e estruturação de texto, sem geração de conteúdo original.

4 Resultados

A evolução temporal das iniciativas mapeadas (n= 346) identificou registros do final da década de 1970, com crescimento mais expressivo a partir de meados dos anos 2000, conforme representado na Figura 2. A busca foi realizada em janeiro de 2026, portanto, a

queda neste período deve ser observada com cautela.

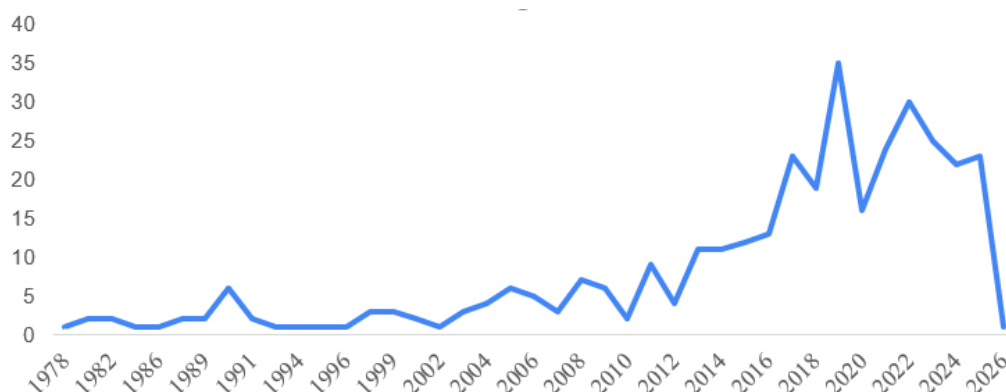


Figura 2. Evolução temporal das iniciativas mapeadas (n= 346)

Fonte: Elaboração própria com apoio de tabela dinâmica do Excel

Nota: A busca foi realizada em janeiro de 2026, encontrando um resultado neste período. Portanto, a queda neste período deve ser observada com cautela

Os documentos levantados acompanham a tendência geral das iniciativas mapeadas, com cerca de 90% datando de 2000 em diante. Mais da metade da amostra de documentos corresponde a editais (n= 9, 23%), relatórios anuais (n= 8, 21%), e-books (n = 6, 16%) e guias (n= 4, 10%). O restante é composto por plataformas, legislação e trabalhos científicos. Esses documentos têm origem nos setores público, privado e social, além de organismos internacionais e, de forma expressiva, referem-se ao setor 2.5, que abrange elementos dos setores social e privado, com foco em investimento e NIS. Destaca-se também a presença de guias e editais elaborados pela comunidade acadêmica. Entre as certificações mapeadas, destacam-se a certificação de empresa B e relacionadas à ISO, indicando que existem lógicas diferentes atuando no campo.

4.1 Impacto socioambiental positivo

O termo socioambiental está presente no período observado e aparece de modo recorrente nas iniciativas mapeadas, dando nome a negócios, investimentos, projetos e programas, planos, diretrizes e marcos normativos, além de ser utilizado pela mídia para comunicar projetos socioambientais e negócios de impacto. Contudo, as fontes analisadas empregam eventualmente terminologias diversas (social e ambiental, social e florestal, somente social ou ambiental, etc.), refletindo possivelmente diferentes concepções e agendas.

O uso do adjetivo “positivo” associado ao impacto socioambiental, por outro lado, aparece de forma mais explícita e recorrente no período mais recente, conforme a Figura 3. A variável “presença de impacto positivo” foi atribuída quando as fontes consultadas apresentaram a declaração explícita de impacto positivo ou termos equivalentes na classificação das notícias ou declarados na missão, objetivos ou resultados.

Cerca de 30% das iniciativas mapeadas indicam a geração de impacto positivo. Os NIS e as entidades empresariais relacionadas ao ecossistema de investimento e negócios impacto se destacam, com o aumento de iniciativas para dar visibilidade a esses negócios como o Observatório de NIS do Estado do Rio de Janeiro. Observa-se, por outro lado, entidades que operam com outros modelos utilizarem o adjetivo positivo para qualificar a transformação social que objetivam gerar de forma intencional. Por exemplo, o Programa Petrobras Socioambiental, que estrutura investimentos da companhia para gerar resultados

positivos, ou o Projeto Socioambiental da empresa SANEPAR com o objetivo de promover impactos positivos na qualidade de vida dos produtores e moradores rurais afetados por barragem, ou ainda a Fundação Arymax que visa gerar impacto positivo por meio dos projetos que apoia. Observa-se, ainda, organizações como o Fundo Vale e o Grupo Boticário utilizando investimento e negócios de impacto para ampliar o impacto positivo de seu portfólio. O Grupo Boticário é uma entidade sem fins lucrativos que utiliza o NIS para gerar benefícios sociais, como agricultura e turismo, em intervenções ambientais como no Movimento Viva Água na bacia do rio Miringuava no Paraná (2020) ou da Guanabara no Rio de Janeiro (2021). O Fundo Vale destacou, em seu relatório de 2022, que seu portfólio combina estratégias com e sem retorno financeiro, como NIS e *blended finance*, além de ações de fomento via filantropia.

Ressalta-se que a iniciativa socioambiental pode não utilizar o adjetivo positivo para qualificar o impacto, mas ainda assim implementar ações de impacto positivo, como é o caso do Projeto de Gestão de Risco Climático Bairro Novo do Caximba (PGRC), grande intervenção socioambiental da história recente de Curitiba para desenvolver um bairro inteligente, interromper o processo de degradação ambiental e promover a transformação urbana de comunidade local com realocação e acesso à capacitação profissional. Em outras ocasiões, o adjetivo positivo pode ser usado para buscar legitimar a imagem e a marca ou se referir a ações de filantropia e responsabilidade social, o que desafia a classificação.

Em geral, os dados sugerem uma disseminação do uso do adjetivo positivo associado a impacto socioambiental, tornando-se um léxico comum em diferentes modelos de atuação. Portanto, é importante analisar os diferentes modelos e o nível de integração do impacto positivo na estratégia para avaliar se há uma mudança de *mindset* mais ampla no campo, escopo que vai além deste trabalho.

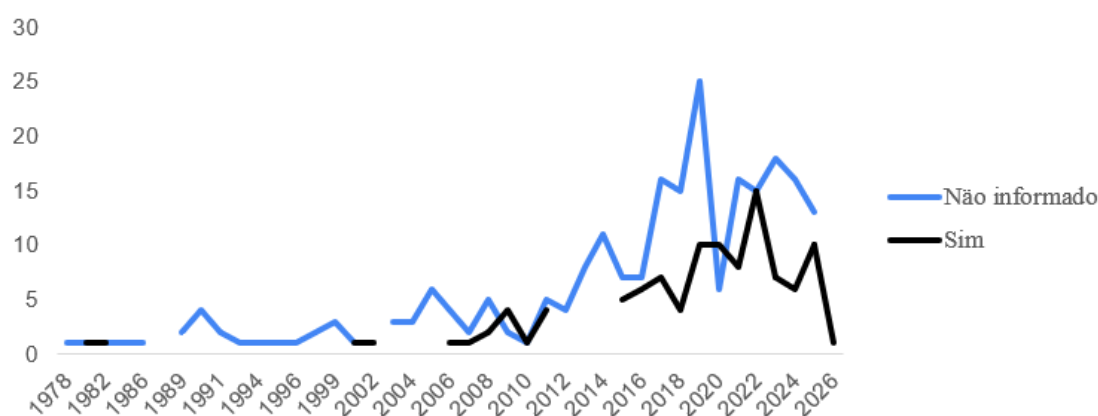


Figura 3. Distribuição das iniciativas de impacto socioambiental positivo no tempo (n= 346)

Fonte: Elaboração própria com apoio de tabela dinâmica do Excel

Nota: Em 2026, foram mapeadas apenas uma iniciativa e, como é início do curso deste ano, a indicação de queda deve ser analisada com cautela

4.2 Evolução de um ambiente diverso

A análise da distribuição temporal das iniciativas mapeadas permite sugerir uma periodização em quatro grandes momentos que funciona como uma síntese interpretativa para compreender a evolução do ambiente: (1) emergência de reivindicações por entidades sem fins lucrativos (1970-1980), (2) institucionalização do termo socioambiental com diversidade de atores (1990), (3) diversificação das iniciativas com destaque para os NIS (2000-2016) e

(4) aumento da presença de impacto positivo (2017-2026), como ilustrado na Figura 4.

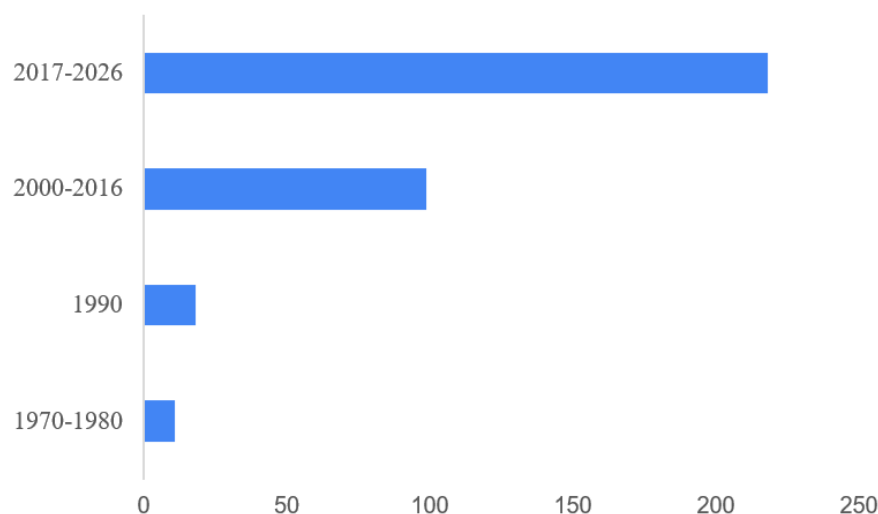


Figura 4 Distribuição temporal das iniciativas mapeadas (n= 346), por década

Fonte: Elaboração própria

Os anos de 1970 a 1980 correspondem ao período inicial das iniciativas mapeadas, com baixa intensidade (n=11). Predominam ações lideradas por entidades sem fins lucrativos e foco na proteção ambiental. Destacam-se iniciativas envolvendo estudantes universitários e pesquisadores desde sua origem, como a Associação Mineira do Meio Ambiente (Amda), de 1978, e o movimento ambientalista Sócios da Natureza, de Santa Catarina, de 1980.

Na década de 1990, o número de iniciativas de impacto socioambiental aumenta de forma constante (n=18). Observa-se a presença de mais atores, públicos e privados, além do crescimento do segmento de empreendedorismo com a entrada do SEBRAE.

Entre 2000 e 2016, observa-se uma fase de expansão e diversificação de iniciativas (n=109) e dos atores envolvidos. Destaca-se a emergência dos NIS, que ampliam o ecossistema de empreendedorismo, e introduz novos atores como aceleradoras e incubadoras. Esse período também coincide com a introdução do sistema B no Brasil, observado a partir do aumento de certificações mapeadas.

O período entre 2017 e 2026 concentra o maior número de iniciativas identificadas (n=228). Destaca-se a maior recorrência da expressão “impacto positivo” e a intensificação de mecanismos estruturantes, como normas, editais, projetos e programas, plataformas e certificações. Destacam-se, também, as iniciativas com os recursos mais expressivos da amostra: o projeto de Gestão de Risco Climático Bairro Novo do Caximba, em Curitiba PR, no valor de € 47,6 milhões, financiado pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e o Programa Petrobrás Socioambiental, com recursos de R\$ 1 bilhão.

Esse panorama indica um ambiente dinâmico com crescente diversidade de atores interagindo por meio de diversas iniciativas de impacto socioambiental.

4.3 Um ambiente diverso e dinâmico em configuração

Neste ambiente, observa-se entidades da administração pública, entidades empresariais e sem fins lucrativos e organizações internacionais, tomando como base a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), adaptada para incluir NIS e mapear o setor 2.5 e baseando-se na classificação oficial dos sites ou nas notícias.

Além disso, é possível observar ações de abrangência local, regional e nacional. Foge do escopo deste trabalho detalhar o mapeamento por região. No entanto, ressalta-se, de forma preliminar, alguns destaques que emergiram dos dados. A cidade de Curitiba, por exemplo, desenvolve o projeto Vale do Pinhão para fomentar a cultura empreendedora na cidade desde 2017. O estado do Rio de Janeiro também se destaca com várias iniciativas para fomentar o ambiente de negócios de impacto, com a publicação de editais por meio das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), programa empreendedor de Impacto da Faperj e Observatório de NIS. O governo federal, por sua vez, possui iniciativas de relevo como o programa do BNDES Garagem que fomenta a geração de NIS, o Fundo Caixa Socioambiental e o Programa Petrobras Socioambiental ou o Projeto Paisagens Sustentáveis na Amazônia. Além da diversidade de iniciativas individuais, é relevante notar a presença pública que fomenta, mas também estrutura o ambiente.

Investimento e negócios de impacto apresentam recorrência relevante a partir dos anos 2000, indicando a entrada de novos atores, como aceleradoras e hubs de inovação, e o apoio de organizações tradicionais a esse ambiente, como sugere a literatura (PIPE, 2019). Um exemplo é o lançamento do ENIMPACTO, pelo Governo Federal, para estruturação, fomento e escala das iniciativas, que pode se dar por meio do Programa do BNDES Garagem, de aceleração de NIS e do apoio à comunidade acadêmica para promover inovação. Destaca-se, também, o caso do SEBRAE do Rio Grande do Norte, entidade sem fins lucrativos que desenvolve um portfólio de iniciativas para apoiar a formação e fomentar a prática de NIS no estado. Outra iniciativa é o restaurante McDonald's operado pela Arco Dourado na Avenida Paulista, em São Paulo, cuja iniciativa "Receita para o Futuro" recebeu o prêmio AMCHAM ECO em 2023. A iniciativa integra objetivos de impacto socioambiental positivo à estratégia de gestão, com ações voltadas ao emprego jovem, economia circular, abastecimento sustentável e enfrentamento das mudanças climáticas, apoiada em uma rede de fornecedores que possuem o mesmo propósito.

As iniciativas do bairro inteligente em Curitiba e o Programa Socioambiental da Petrobrás ilustram intervenções de grande escala que operam com modelos diferentes dos NIS, embora possam integrá-los, indicando a complexidade de arranjos voltados à promover impacto socioambiental positivo. Outro exemplo é a empresa Vina, de gestão de resíduos sólidos e localização de equipamentos, sediada em Belo Horizonte, MG. Em seu e-book "Desafios práticos de um projeto socioambiental de corresponsabilidade empresarial", a empresa descreve o projeto multidisciplinar de sua sede e suas ações de educação ambiental. Desde 2003, seu departamento Socioambiental apoia projetos voltados à gerar oportunidades de inclusão e geração de trabalho e renda, adotando uma abordagem crítica da sustentabilidade orientada à promoção de bem-estar e qualidade de vida nas esferas ambiental, social e econômica, articulada com parcerias e fornecedores.

Organizações internacionais também emergem nesse ambiente. Podem possuir natureza jurídica nacional, como é o caso da *The Nature Conservancy*, que possui status de organização da sociedade civil, ou serem parceiras financiadoras, como a AFD na iniciativa de Curitiba.

Os exemplos do McDonald's e do bairro inteligente de Curitiba demonstram, por um lado, como a categoria "parcerias" se revelou relevante para possibilitar um mapeamento mais completo da diversidade e dinâmica do ambiente. Em conjunto, esses exemplos indicam que entidades administrativas, empresariais e sociais continuam implementando projetos e programas com diferentes arranjos institucionais voltados ao impacto socioambiental, sugerindo uma dinâmica complexa na qual diferentes ecossistemas se relacionam.

As iniciativas também abrangem todos os setores da economia. Muitas se concentram

no setor de serviços sociais, que incluiu turismo, planejamento urbano, TIC, educação e saúde. Atividades financeiras aparecem em segundo, seguida por iniciativas relacionadas à água, esgoto, resíduos sólidos e descontaminação, agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Outros setores surgem com menor recorrência, como construção, indústria de transformação, transporte, armazenagem e correio, eletricidade e gás.

O foco em atividades de educação ambiental em projetos socioambientais conduzidos por entes administrativos, como prefeituras, organizações privadas, como empresas de saneamento, ou organizações sociais, como escolas, pode indicar uma iniciativa histórica ainda presente em um contexto de mudança de *mindset* diante das crises socioambientais recorrentes. Iniciativas de financiamento também apareceram de forma recorrente na amostra e se destacam por diversos fatores. Elas correspondem a uma demanda histórica do campo social, que os investimentos e os negócios de impacto buscam superar, e estão presentes em diferentes instrumentos de fomento, como editais e fundos, incluindo o Fundo Caixa Socioambiental que financia projetos sem a lógica do retorno financeiro.

Mais recentemente, observa-se também o crescimento de instrumentos voltados ao fomento de NIS, como plataformas de investimento e editais específicos. Nesse cenário, destaca-se o exemplo do Grupo Boticário, que inicia, em 1989, como financiador de iniciativas de conservação ambiental sem retorno financeiro por meio de editais e passa posteriormente a atuar como investidor de impacto socioambiental positivo, por meio da iniciativa TEIA (2020) para aumentar o impacto do portfólio.

Em síntese, os dados sugerem a existência de um ambiente diverso, no qual vários atores e iniciativas coexistem, interagem e colaboram, embora o objetivo de impacto positivo varie. O espectro de tipos de empreendimentos sociais de Alter (2004) forma um modelo conceitual abrangente para a análise. Para complementar, o modelo oferecido pelo ICE sobre empreendimentos que geram impacto socioambiental positivo reforça que os NIS “são parte das engrenagens” de uma nova economia voltada para gerar impacto positivo, que inclui negócios sociais, negócios sustentáveis, empreendimentos sociais, empresas B, economia criativa, entre outros modelos no qual variam a centralidade e a intencionalidade do impacto na estratégia e na operação, além da capacidade de gerar retornos financeiros (ICE, 2019, p. 26). O modelo elaborado pela Din4mo permite compreender que os atores podem desenvolver iniciativas de diversas naturezas: que demandam financiamento, que fomentam ou investem, ser organizações intermediárias para apoiar iniciativas de impacto ou intermediar financiamento e formação, ou fazer parte da comunidade acadêmica, entre outras (Din4mo, 2023). Além disso, podem ser certificadoras ou normatizadoras, temas que emergiram dos dados e se mostram relevantes para a estruturação do campo. Nesse ambiente, há organizações privadas, públicas e sem fins lucrativos que buscam avaliar se seus projetos e iniciativas geram impacto positivo (Insper Metricis, 2022), sugerindo que o impacto socioambiental positivo pode ser realizado por diferentes arranjos organizacionais.

A combinação desses elementos sugere uma compreensão em rede desse ambiente, onde o engajamento de diferentes atores e o desenvolvimento de uma variedade de iniciativas interagem para gerar impacto socioambiental positivo, sintetizado de forma exploratória na Figura 5. A emergência de temas como parcerias e redes contribui para avançar na compreensão do ambiente como sistema relacional e dinâmico, onde os atores podem assumir diferentes papéis. Além disso, interesses comuns podem motivar cada organização a integrar estratégias para defender uma agenda compartilhada de impacto socioambiental positivo.

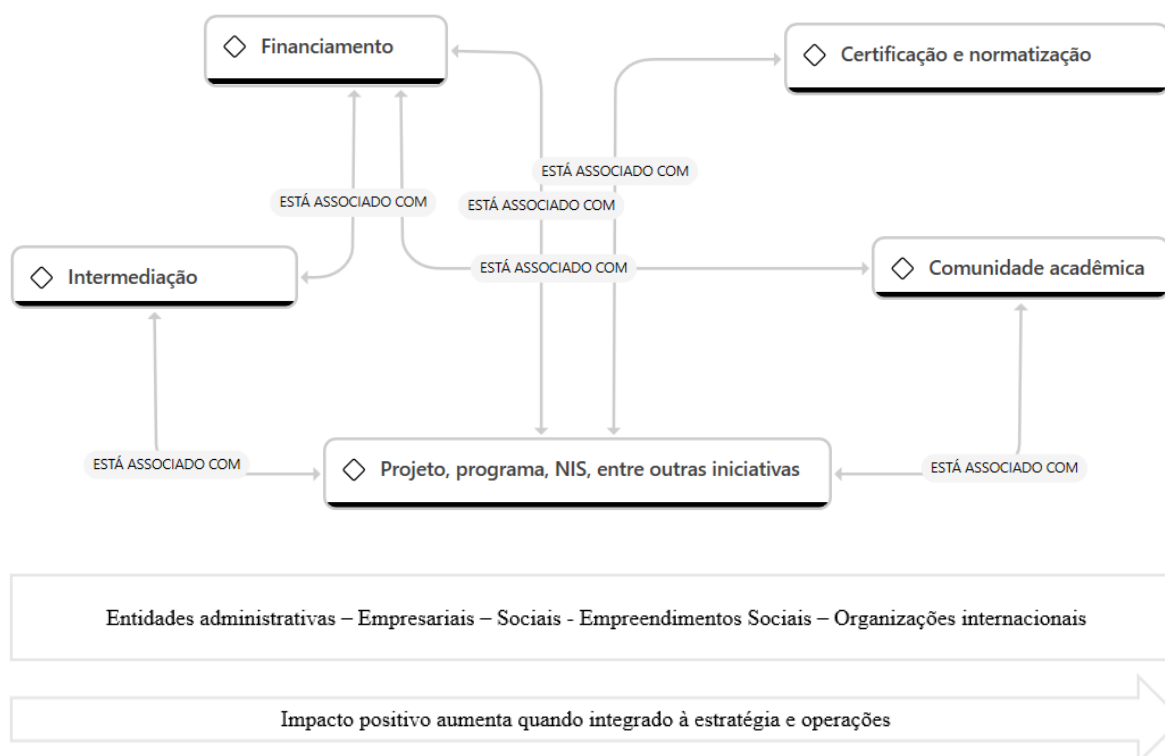


Figura 5. Síntese exploratória-descriptiva da configuração do ambiente de iniciativas de impacto socioambiental positivo no Brasil

Fonte: Elaboração própria com apoio do software Atlas.ti

Por fim, destaca-se o papel da comunidade acadêmica, que emerge como um pilar no contexto nacional, regional e local. No mapeamento realizado, chama atenção a recorrência de editais de agências de fomento, como os editais de fundos de pesquisa da FAPES-ES e FAPERJ que apoiam os NIS para diferentes tipos de impacto socioambiental e demonstram o potencial de capilaridade por meio da descentralização de políticas públicas.

O suporte da comunidade acadêmica também aparece por meio de formação, produção de materiais e estabelecimento de redes. A plataforma de formação ICE é um exemplo que reúne uma rede de mais de 400 professores de todo o país. Outro exemplo são os guias desenvolvidos por centros de pesquisa, como o Insper Metricis que trazem orientações e passo a passo fundamentados para a implementação e a avaliação de projetos e investimentos de negócios de impacto. Destaca-se também a produção de inovação, como o Programa de Incubação da FEA Social USP que impulsiona negócios de impacto socioambiental. A participação da comunidade acadêmica nesse ambiente é relevante não somente pela qualidade técnica e inovação, mas também pela potencial capilaridade e escala das iniciativas que podem ampliar o alcance e o impacto.

5 Discussão

Os resultados deste estudo indicam que a evolução do campo de impacto socioambiental positivo no Brasil não se restringe ao aumento quantitativo de iniciativas, mas envolve transformações qualitativas na forma como o impacto é concebido e integrado às estratégias organizacionais. A análise longitudinal evidencia uma transição de abordagens predominantemente filantrópicas para modelos híbridos orientados à geração intencional de

valor socioambiental, corroborando a literatura sobre a expansão do campo de impacto e investimento sustentável (Alter, 2004; ICE, 2019; Talukder et al., 2025). Embora estudos recentes apontem a consolidação e o crescimento desse campo, os resultados sugerem que essa evolução ocorre de forma não linear, marcada pela sobreposição de diferentes modelos organizacionais, nos quais práticas filantrópicas, ações de responsabilidade social e negócios de impacto coexistem, indicando que a transformação do campo se dá mais por recombinação do que por substituição de modelos.

A crescente centralidade da noção de impacto positivo reforça essa mudança ao evidenciar uma transição de abordagens voltadas à mitigação de danos para estratégias orientadas à geração intencional e verificável de benefícios socioambientais, em linha com a agenda global de impacto e suas exigências de mensuração e *accountability* (Wylinka, 2018; Din4mo, 2023). No entanto, essa incorporação ocorre de forma heterogênea, variando entre usos estratégicos e aplicações predominantemente simbólicas. Esse resultado dialoga com a literatura que destaca a fragmentação conceitual do campo (Siemieniako et al., 2021), mas permite avançar ao sugerir que essa heterogeneidade não representa apenas dispersão, e sim diferentes níveis de maturidade na incorporação do impacto, configurando um continuum no qual distintas lógicas organizacionais coexistem e evoluem.

Essa interpretação é reforçada pela diversidade de iniciativas identificadas, incluindo projetos, programas, políticas públicas, investimentos e negócios de impacto, o que confirma a pertinência do espectro organizacional proposto por Alter (2004), mas também indica que esse espectro é dinâmico e continuamente reconfigurado por interações entre atores, instrumentos e mecanismos institucionais. A ampliação do número de atores e a intensificação de suas interações evidenciam a estruturação do campo como um sistema relacional sustentado por parcerias, redes e fluxos de recursos, convergindo com abordagens recentes que compreendem o impacto socioambiental como resultado de ecossistemas interdependentes (Siemieniako et al., 2021), ao mesmo tempo em que contribui ao demonstrar empiricamente como essas relações se materializam em iniciativas concretas.

Por fim, os resultados indicam a crescente integração do impacto socioambiental às estratégias organizacionais. Embora essa tendência esteja alinhada à literatura recente (Talukder et al., 2025), observa-se sua difusão para além dos negócios de impacto, alcançando organizações tradicionais que passam a incorporar instrumentos como investimento de impacto e *blended finance*. Esse movimento sugere a consolidação do impacto socioambiental positivo como uma lógica transversal no campo da gestão, ainda que com diferentes níveis de profundidade e maturidade.

6 Conclusões e contribuições

Este artigo teve como objetivo analisar a evolução e a configuração de iniciativas de impacto socioambiental positivo no Brasil, a partir de um mapeamento exploratório sistemático da literatura cinzenta. Os resultados permitiram observar um processo gradual de transformação para o foco socioambiental, em um primeiro momento, seguido de um aumento de iniciativas focadas em impacto socioambiental positivo. Nesse contexto, diferentes atores, entidades administrativas, empresariais, sem fins lucrativos, negócios de impacto, academia e organizações internacionais, coexistem em um ambiente em que a geração de impacto socioambiental positivo como estratégia vem crescendo.

Como contribuição, o artigo apresenta um mapeamento longitudinal do ambiente brasileiro de impacto socioambiental positivo e uma síntese analítica das iniciativas e atores em quatro períodos. Esse mapeamento indica que iniciativas com diferentes modelos

convivem no ambiente contemporâneo, embora seja possível sugerir um crescimento de iniciativas e organizações que adotam intencionalmente estratégias para gerar impacto socioambiental positivo. Destacam-se organizações que vêm integrando modelos de investimento e negócios de impacto para aumentar o impacto positivo de seus portfólios. De forma prática, os resultados podem subsidiar a compreensão das dinâmicas do campo para viabilizar a elaboração de estratégias que articulem as dimensões sociais e ambientais sob a perspectiva do impacto positivo. Além disso, o estudo amplia o uso da literatura cinzenta como fonte válida e relevante para aprofundar pesquisas em gestão e empreendedorismo, onde evidências relevantes são produzidas fora da literatura acadêmica tradicional, diretamente pelos atores.

Como limitações, cita-se a dependência de fontes digitais que pode sub-representar iniciativas com ausência de informações ou diferentes formas de autoclassificação. Além disso, a pesquisa foi realizada em língua portuguesa, o que pode impedir a localização de iniciativas ou documentos, principalmente de organizações internacionais, que têm influência no ambiente interno. Pesquisas futuras podem ampliar a busca por idioma e incluir outras estratégias de busca em literatura cinzenta para reforçar dados e análises, como consulta a especialistas e buscas direcionadas no Google. Além disso, podem aprofundar a reflexão sobre temas que emergiram como análises de redes e parcerias ou o uso estratégico de empreendimentos de impacto positivo para reforçar o portfólio.

Referências

- Alter, S. K. (2004). *Social enterprise: A typology of the field contextualized in Latin America*. Inter-American Development Bank. <https://webimages.iadb.org/publications/english/document/Social-Enterprise-A-Typology-of-the-Field-Contextualized-in-Latin-America.pdf>
- Aviv, I., & Ferri, U. (2023). Russian-Ukraine armed conflict: Lessons learned on the digital ecosystem. *International Journal of Critical Infrastructure Protection*, 43, 100637. <https://doi.org/10.1016/j.ijcip.2023.100637>
- Brasil. (2017). *Estratégia nacional de investimentos e negócios de impacto (ENIMPACTO)*. Governo Federal. <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/produtividade-e-competitividade/estrategia-nacional-de-investimentos-e-negocios-de-impacto-enimpacto>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063o>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3. ed.). Artmed.
- Cochrane. (2024). *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions*. Cochrane Collaboration. <https://training.cochrane.org/handbook>
- Din4mo. (2023). *Relatório sobre o ecossistema de negócios de impacto no Brasil*. Din4mo. <https://din4mo.com/relatorio-ecossistema-de-negocios-de-impacto-no-brasil/>

Elkington, J. (2020). *Green swans: The coming boom in regenerative capitalism*. Fast Company Press.

https://books.google.com/books/about/Green_Swans.html?id=KEkTyQEACAAJ

Godin, K., Stapleton, J., Kirkpatrick, S. I., Hanning, R. M., & Leatherdale, S. T. (2015). Applying systematic review search methods to the grey literature: A case study examining guidelines for school-based breakfast programs in Canada. *Systematic Reviews*, 4, Article 138. <https://doi.org/10.1186/s13643-015-0125-0>

Instituto de Cidadania Empresarial (ICE). (2019). *Negócios de impacto socioambiental no Brasil: Como empreender, financiar e apoiar*. ICE.

<https://ice.org.br/wp-content/uploads/2019/04/ICE-Negocios-de-Impacto-no-Brasil.pdf>

Inspier Metricis. (2022). *Guia de avaliação de impacto socioambiental: Para utilização em projetos e investimentos de impacto*. Inspier.

<https://repositorio.insper.edu.br/entities/publication/60ed8bd8-d51f-441b-9003-3c227ba5fd4a>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2021). *Tabela de natureza jurídica*. CONCLA/IBGE.

Inter-American Development Bank. (2020). *Environmental and social policy framework*. <https://publications.iadb.org/publications/english/document/Environmental-and-Social-Policy-Framework.pdf>

Lessa, C. P., Sagnori, L. C. B. e Braga, N. I. (2025). *Desafios práticos de um projeto socioambiental de corresponsabilidade empresarial*. Vina Equipamentos e Construções. https://vinaec.com.br/wp-content/uploads/2025/06/E-book_Vina-2025_Vol-2_Parcerias-compactado.pdf

PIPE Social. (2019). *O que são negócios de impacto: Características que definem empreendimentos como negócios de impacto*.

<https://pipe.social/o-que-sao-negocios-de-impacto/>

Ricardo, C. A., & Campanili, M. (Eds.). (2007). *Almanaque Brasil socioambiental 2008*. Instituto Socioambiental.

<https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/almanaque-brasil-socioambiental-2008>

Siemieniako, D., Kubacki, K., & Mitreça, M. (2021). Inter-organisational relationships for social impact: A systematic literature review. *Journal of Business Research*. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.026>

Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>

Talukder, S. C., Lakner, Z., & Temesi, Á. (2025). Exploring the research landscape of impact investing and sustainable finance: A bibliometric review. *Journal of Risk and Financial Management*, 18(10), 578. <https://doi.org/10.3390/jrfm18100578>

United Nations. (1987). *Report of the World Commission on Environment and Development: Our common future* (A/42/427). <https://digitallibrary.un.org/record/139811>

Vanclay, F. (2020). Reflections on social impact assessment in the 21st century. *Impact Assessment and Project Appraisal*, 38(2), 126–131. <https://doi.org/10.1080/14615517.2019.1685807>

Veiga, J. E. da. (2007). *A emergência socioambiental*. SENAC. <https://www.zeeli.pro.br/wp-content/uploads/2023/01/2015-Veiga-EMERGENCIA-SA-3aed.pdf>

Vermeulen, M., & Maas, K. (2020). Building legitimacy and learning lessons: A framework for cultural organizations to manage and measure the social impact of their activities. *Journal of Arts Management, Law, and Society*. <https://doi.org/10.1080/10632921.2020.1851839>

Wylinka Institute. (2018). *Relatório sobre inovação e negócios de impacto no Brasil*. <https://www.wylinka.org.br/post/relatorio-inovacao-e-negocios-de-impacto-no-brasil>

World Bank. (2017). *Environmental and social framework*. <https://www.worldbank.org/en/projects-operations/environmental-and-social-framework>

Yoshida, Y., Sitas, N., Mannetti, L., O'Farrell, P., Arroyo-Robles, G., Berbés-Blázquez, M., González-Jiménez, D., Nelson, V., Niamir, A., & Harmáčková, Z. V. (2024). Beyond academia: A case for reviews of gray literature for science-policy processes and applied research. *Environmental Science & Policy*, 162, 103882. <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2024.103882>